

CÓDIGO de ÉTICA
da Empresa HARPIATECH, S.A.
(página 2)

CÓDIGO de ÉTICA
de la Empresa HARPIATECH, S.A.
(pagina 26)

CODE OF ETHICS
of the Company HARPIATECH, S.A.
(page 50)



CÓDIGO de ÉTICA
da Empresa HARPIATECH, S.A.





O código de ética é dirigido a todos os Administradores e Colaboradores da empresa e servirá como um código de conduta.

Este documento foi adaptado do Código de Ética dos Empresários e Gestores da ACEGE – Associação Cristã de Empresários e Gestores (www.acege.org)

I PREÂMBULO	4/5
II PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS	6/11
1. O Homem	
2. A Empresa	
3. A Economia social de mercado	
4. A Ética pessoal e profissional	
5. A Excelência no trabalho	
6. O Bem Comum	
III OBRIGAÇÕES ÉTICAS NA AÇÃO EMPRESARIAL ..	12/24
1. Defesa da dignidade dos Homens	
2. Defesa da economia social de mercado	
2.1. Funcionamento da economia social de mercado	
2.2. Transparência da atuação das empresas	
2.3. Qualidade dos bens e serviços	
2.4. Atuação no mercado global	
2.5. Sociedade de comunicação	
3. Defesa da excelência no trabalho e na ação empresarial	
4. Defesa de um relacionamento com o Estado baseado na exigência, independência e lealdade	
5. Defesa de um relacionamento com a sociedade baseado na solidariedade e na responsabilidade	
IV DEFESA DO SENTIDO DO COMPROMISSO ÉTICO EMPRESARIAL	25



A. O Homem é o fundamento, o sujeito e o fim de todas as instituições em que se expressa a vida social.

O Homem é o princípio e o fim da ética, de toda a vida social e política, de toda a economia e de todas as estruturas existentes.

Cada Homem, com as suas características únicas e irrepetíveis, tem uma missão a desempenhar na construção da sociedade e no desenvolvimento da vida económica, que tem de ser potenciada e implementada para plena realização da sociedade e do Bem Comum.

Essa missão, para ser plenamente desempenhada, necessita que cada Homem descubra a finalidade da sua existência e encontre, com o seu esforço individual e o apoio dos outros, as bases morais, a formação e os meios sócio-económicos necessários para potenciar todas as suas características pessoais.

B. Neste processo de crescimento e descoberta pessoal do Homem, a empresa detém hoje em dia, como elemento crucial da economia e por força da sua atuação no mercado, uma enorme e

I. Preâmbulo

crescente influência e representa um espaço fulcral para o desenvolvimento e para a realização de cada Homem.

Nesse sentido, os empresários e gestores, através das suas atitudes, comportamentos e ações têm uma enorme responsabilidade, não só no desenvolvimento das empresas, mas sobretudo na vida dos seus colaboradores, stakeholders e na sociedade.

C. As decisões dos responsáveis pelas empresas são muitas vezes tomadas em circunstâncias de grande complexidade e de conflito de interesses ou de valores, sob fortes pressões, em condições de incerteza e na solidão das suas consciências. Nesses momentos, são essenciais critérios e valores claros que ajudem a decidir de acordo com os princípios de uma reta consciência, baseados na Doutrina Social da Igreja. É essencial a atuação de responsáveis que tenham tal atributo, partilhando critérios e valores, que afirmam, defendem e não renegam por nenhuma razão.



1. O HOMEM

- Acreditamos no Homem com características únicas e irrepetíveis, com capacidade para criar e trabalhar em prol de um mundo mais justo e mais humano.
- Constatamos que cada Homem encerra em si a potencialidade criativa e o talento para fazer, em si e nos outros, a diferença entre a riqueza e a pobreza, entre a felicidade e a infelicidade, entre a virtude e o erro. Por isso, cada um é responsável, perante todos, pela forma como vive a sua existência terrena.

2. A EMPRESA

- Vemos a empresa como uma comunidade humana, fundada em interesses não coincidentes, mas orientada para finalidades comuns, estruturada segundo o princípio da

II. Princípios Fundamentais

cooperação e não do conflito, vocacionada para a produção, e, ou comercialização de bens e serviços num mercado global, concorrencial e incerto e, por isso, sujeita a princípios racionais de gestão, de organização e de permanência no mercado.

- Reconhecemos na empresa um bem social inestimável que tem origem na iniciativa, no risco e na capacidade dos indivíduos, mas que só ganha sentido nos fins sociais que prossegue, designadamente na produção de riqueza, na criação de oportunidades de trabalho, na realização dos que nela trabalham e no desenvolvimento social no seu todo.

3. A ECONOMIA SOCIAL DE MERCADO

- *Reconhecemos as potencialidades da economia de mercado*, quando reconhece o papel fundamental e positivo da empresa, do mercado, da propriedade privada e da



livre criatividade humana, como factor de desenvolvimento económico, social e ambiental.

- *Pretendemos uma regulação da atividade económica* que defenda o direito de iniciativa económica e o direito de propriedade, e crie mecanismos que assegurem a inclusão de todos aqueles que se vejam excluídos do mercado de trabalho e da sociedade.
- *Procuramos a maximização do aproveitamento de todos os recursos disponíveis* (humanos, materiais e financeiros) em favor da rentabilidade da empresa, da riqueza e desenvolvimento da comunidade e da realização daqueles que colaboram com a empresa.

4. A ÉTICA PESSOAL E PROFISSIONAL

- *Afirmamos que são as pessoas que são éticas* e, nesse sentido, as empresas ganham o seu

II. Princípios Fundamentais

carácter ético através das pessoas que as compõem e representam.

- *Reconhecemos que a ética profissional é a mesma ética da vida privada.* Não existem várias éticas na atuação de cada um de nós, mas apenas uma, que não depende de políticas, países ou momentos, mas é caminho para o fim último a que aspiramos para a nossa Vida e para a Humanidade.
- *Afirmamos que Ética empresarial significa confrontar permanentemente a procura de uma maior rentabilidade com a defesa do Homem* - seja trabalhador, cliente ou de qualquer forma influenciado pela ação empresarial – procurando a sabedoria de fazer da valorização do Homem um fator de competitividade, garantindo que a lógica do lucro se submeta aos direitos fundamentais da pessoa humana.



HARPIATECH

5. A EXCELÊNCIA NO TRABALHO

- *Reconhecemos o trabalho como um factor essencial para a realização individual e para o progresso social e económico do mundo. Qualquer trabalho, desenvolvido de forma competente, honesta e empenhada, é fonte de afirmação da individualidade e dignidade de cada Pessoa e contribui para a criação contínua de um mundo melhor.*
- *Procuramos a excelência no trabalho quotidiano e na ação empresarial como um imperativo ético, porque só desta forma podemos corresponder à enorme responsabilidade que temos perante a nossa Vida e no projeto de vida de outras pessoas.*

II. Princípios Fundamentais

6. O BEM COMUM

- *Queremos com toda a nossa ação contribuir para a edificação do Bem Comum, das condições concretas – materiais, intelectuais, morais e institucionais – que permitam a realização plena de todos os homens e do homem.*



1. DEFESA DA DIGNIDADE DOS COLABORADORES DA EMPRESA

- *Dar à empresa uma orientação estratégica clara*, de modo a não violar ou restringir as legítimas expectativas dos colaboradores e de todos os que com ela interagem.
- *Informar os colaboradores de forma adequada e honesta sobre a vida da empresa*, estimulando a sua participação de acordo com as suas capacidades, e manter uma relação leal com os órgãos representativos dos colaboradores, sempre que existentes.
- *Respeitar e promover o projeto de vida dos colaboradores*, dando particular atenção à sua felicidade familiar, procurando que a empresa seja um elemento promotor desse

III. Obrigações Éticas na Ação Empresarial

núcleo fundamental da sociedade e ao seu desenvolvimento pessoal - formativo e humano.

- *Oferecer condições de trabalho* que respeitem a dignidade, a saúde e a segurança e proporcionem aos colaboradores oportunidades de formação que desenvolvam as suas competências e capacidades.
- Fazer a seleção e o acompanhamento dos colaboradores em função da sua competência para projeto da empresa, *evitando todas as práticas discriminatórias*.
- *Estabelecer uma remuneração justa*, ponderada pela realidade do setor económico, pelas possibilidades reais da empresa pelo serviço prestado e pelo mérito e especificidade dos colaboradores.



2. DEFESA DA ECONOMIA SOCIAL DE MERCADO

2.1. Funcionamento da economia de mercado

- *Cumprir com respeito as leis do país onde a empresa opera.*
- *Respeitar os sãos princípios da economia de mercado, na compra ou venda, como nos investimentos a realizar, evitando todas as práticas que tendam a falsear o processo económico, como por exemplo, a economia paralela, ou fixação de preços e acordos “informais” de partilha de mercado.*
- *Promover uma concorrência leal e honrada, numa atitude de boa fé em toda a atuação no mercado.*
- *Não abusar de uma posição dominante no mercado, nem praticar qualquer política de preços abaixo de custo com o intuito de*

III. Obrigações Éticas na Ação Empresarial

eliminar a concorrência, mas procurando sempre encontrar o preço justo.

- *Lutar ativamente contra todas as formas de corrupção, ativa ou passiva, eliminando qualquer forma de pagamentos, favores ou cumplicidades no sentido de obter vantagens ilícitas, tendo particular atenção a todas as formas subtis de corrupção, como por exemplo, as ofertas, ou recebimentos, de clientes e ou fornecedores.*
- *Respeitar os direitos de propriedade, tanto materiais como intelectuais (marca, patentes, copyrights) e rejeitar cópias de produtos, falsificações e outras burlas produtivas.*
- *Optar nas decisões de investimento, ou em situações equivalentes, pelas soluções que, de imediato e a prazo, salvaguardam a justiça social.*



2.2. Transparência da atuação das empresas

- Procurar que a *Missão da empresa seja clara e prosseguida eficazmente*, não utilizando a empresa como “fachada” para outros negócios, objetivos ou missões.
- *Evitar todas as formas de abuso do poder*, bem como o seu aproveitamento para benefício pessoal, de familiares ou de outras entidades exteriores à empresa.
- *Procurar proteger as pessoas mais frágeis*, económica e, ou psicologicamente, não explorando a sua situação nem as utilizando como modo de obter vantagens competitivas.
- *Desenvolver uma publicidade e marketing que sejam verdadeiros* nas intenções, nas mensagens transmitidas e nos meios utilizados.

III. Obrigações Éticas na Ação Empresarial

- *Rejeitar toda a publicidade e marketing que sejam degradantes, indignos, manipuladores ou abusivos*, nomeadamente não associando a publicidade e o nome da empresa a contextos e, ou programas de carácter eticamente condenável.

2.3. Qualidade dos bens e serviços

- *Definir claramente e com lealdade as condições contratuais*, não relegando intencionalmente qualquer cláusula à obscuridade ou dúvida de interpretação, com o intuito de vir a beneficiar desse facto.
- *Respeitar as condições acordadas* quanto à qualidade do bem ou serviço e, caso as condições não estejam bem definidas, assumir as melhores práticas de atuação do mercado.
- *Seguir o princípio da precaução razoável* nas matérias relativas à inovação e ao desenvolvimento de novos produtos, nomeadamente analisando os possíveis riscos.



- *Avaliar responsabilmente as consequências derivadas de falhas* em bens ou serviços, atuando ativamente para eliminar os prejuízos provocados àqueles que confiaram na empresa.

2.4. Atuação no Mercado global

- Na atuação em mercados em que os direitos humanos não são respeitados, não pactuar com esses procedimentos, mas pelo contrário promover, respeitar e cumprir esses direitos.
- Em países com culturas diferentes, respeitar essas culturas e as suas respectivas leis, mas sem transigir perante leis ou regras de conduta que violam os deveres de uma reta consciência.
- Ponderar os impactos sociais e humanos em todas as decisões de deslocalização de

III. Obrigações Éticas na Ação Empresarial

negócios, não absolutizando como critério de decisão a otimização dos investimentos.

- Não explorar as situações de dependência e atraso económico e social de um determinado mercado, mas sim ter o seu desenvolvimento como preocupação integrada da ação empresarial.

2.5 Sociedade da comunicação

- Fazer uso equilibrado do poder de que se dispõe em meios de comunicação social, assumindo, como critério basilar do exercício da sua atividade por um lado, o respeito pela dignidade e pelo direito ao bom nome de cada pessoa ou entidade e, por outro, concedendo efetivo direito de reparação àqueles cuja dignidade ou bom nome haja sido posto em causa ou ofendido.
- Não fazer uso, nem proceder à divulgação de informação sob segredo de justiça.



- Abster-se de divulgar, ou fazer circular, notícias sobre pessoas ou entidades, com o objetivo de promoção do seu negócio de comunicação, sem um escrupuloso cuidado de descoberta da verdade e uso proporcional do meio de que dispõem, tendo em consideração o sofrimento moral que poderão causar a terceiros.

3. DEFESA DA EXCELÊNCIA NO TRABALHO E NA AÇÃO EMPRESARIAL

- *Procurar ao longo de toda a vida formar a consciência segundo critérios e valores éticos claros.*
- *Desempenhar o trabalho cotidiano, procurando sempre a excelência, através da competência, técnica e humana, da dedicação e do empenho em tudo o que realizarmos.*

III. Obrigações Éticas na Ação Empresarial

- *Promover a excelência nas organizações e das organizações, a excelência em todos e em tudo, como critério de responsabilidade de cada um dentro da empresa e como corolário moral do talento de cada um e oportunidades a todos concedidas pela sociedade de que fazemos parte.*
 - *Conjugar a procura da excelência com critérios de humanidade, visando evitar o esgotamento do ser humano na sua dimensão produtiva.*
- ### 4. DEFESA DE UM RELACIONAMENTO COM O ESTADO BASEADO NA EXIGÊNCIA, INDEPENDÊNCIA E LEALDADE
- *Lutar, individualmente ou em associação com outros, contra toda a iniquidade e desperdício por parte do Estado, tendo por imperativo moral a obrigação de sempre e em todas as circunstâncias denunciar e*



combater o desperdício de recursos ou a sua errada utilização.

- *Participar na atividade económica com independência relativamente ao Estado*, não reclamando deste auxílio, a não ser em situações de justificada exceção, ou quando a viabilidade da empresa e dos seus postos de trabalho dependam de fatores alheios à sua própria capacidade competitiva.
- *Lutar ativamente contra todas as situações de fraude fiscal*, designadamente cumprindo todas as obrigações fiscais, contra todas as situações duvidosas.
- *Não praticar qualquer ato económico à margem da lei*, no âmbito da economia paralela que falseia o mercado e mina o estado de direito.

III. Obrigações Éticas na Ação Empresarial

- *Não influenciar de modo ilegítimo a decisão política*, nomeadamente não financiando à margem da lei os partidos políticos ou participando em atos de corrupção de decisores públicos.
5. DEFESA DE UM RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE BASEADA NA SOLIDARIEDADE E NA RESPONSABILIDADE
- *Ter em conta* na política da empresa, *os interesses da comunidade* em que se exerce a atividade, numa lógica de não substituição dos deveres do Estado, mas procurando sempre o desenvolvimento da sociedade.
 - *Ser solidário* na prossecução de políticas sociais, disponibilizando, sempre que possível e na justa medida, recursos extraordinários para o apoio a iniciativas humanitárias, sociais, ambientais ou



culturais, procurando, com sentido de exigência, a promoção do bem de todos, preferencialmente dos mais pobres e dos excluídos da vida em sociedade.

- *Privilegiar uma cultura de valorização e respeito pela natureza*, nomeadamente renovando os recursos utilizados, evitando o desperdício e a poluição através da ecoeficiência e tendo em conta as consequências ambientais e sociais da sua atividade, salvaguardando a criação e o futuro.

IV. Defesa do sentido do compromisso ético empresarial

- *Os empresários e gestores que aderem aos valores e princípios contidos neste Código comprometem-se a defendê-los, como obrigação de consciência, na sua atividade profissional e pessoal.*
- O compromisso ético empresarial inclui a *defesa da importância social dos empresários e gestores e a promoção*, sempre que a oportunidade o justifique, *de novos empresários.*
- *As empresas devem ser incentivadas a produzir os seus próprios códigos de ética, de forma a aplicar à realidade da empresa os princípios definidos neste Código.*

CÓDIGO de ÉTICA
de la Empresa HARPIATECH, S.A.





HARPIATECH

El código de ética se dirige a todos los Administradores y Colaboradores de la empresa y servirá como un código de conducta.

Este documento ha sido adaptado del Código de Ética de los Empresarios y Gestores de la ACEGE – Asociación Cristiana de Empresarios y Gestores (www.acege.org)

I PREÁMBULO	28/29
II PRINCIPIOS FUNDAMENTALES.....	30/35
1. El Hombre	
2. La Empresa	
3. La Economía social del mercado	
4. La Ética personal y profesional	
5. La excelencia en el trabajo	
6. El Bien Común	
III OBLIGACIONES ÉTICAS EN LA ACCIÓN EMPRESARIAL	36/48
1. Defensa de la dignidad de los Hombres	
2. Defensa de la economía social del mercado	
2.1. Funcionamiento de la economía social del mercado	
2.2. Transparencia de la actuación de las empresas	
2.3. Calidad de los bienes y servicios	
2.4. Actuación en el mercado global	
2.5. Sociedad de comunicación	
3. Defensa de la excelencia en el trabajo y en la acción empresarial	
4. Defensa de una relación con el Estado basada en la exigencia, independencia y lealtad	
5. Defensa de una relación con la sociedad basada en la solidaridad y en la responsabilidad	
IV DEFENSA DEL SENTIDO DEL COMPROMISO ÉTICO EMPRESARIAL	49



A. El Hombre es el fundamento, el sujeto y el fin de todas las instituciones en que se expresa la vida social.

El Hombre es el principio y el fin de la ética, de toda la vida social y política, de toda la economía y de todas las estructuras existentes.

Cada Hombre, con sus características únicas e irrepetibles, tiene una misión que desempeñar en la construcción de la sociedad y en el desarrollo de la vida económica, que tiene que ser potenciada e implementada para plena realización de la sociedad y del Bien Común.

Esa Misión, para ser plenamente desempeñada, necesita que cada Hombre descubra la finalidad de su existencia y encuentre, con su esfuerzo individual y el apoyo de los demás, las bases morales, la formación y los medios socioeconómicos necesarios para potenciar todas sus características personales.

B. En este proceso de crecimiento y descubrimiento personal del Hombre, la empresa posee en la actualidad, como elemento crucial de la economía y por fuerza de su actuación en el mercado, una enorme y

I. Preámbulo

creciente influencia y representa un espacio fundamental para el desarrollo y para la realización de cada Hombre.

En consecuencia, los empresarios y gestores, a través de sus actitudes, comportamientos y acciones tienen una enorme responsabilidad, no sólo en el desarrollo de las empresas, pero especialmente en la vida de sus colaboradores, stakeholders y en la sociedad.

C. Las decisiones de los responsables por las empresas son muchas veces tomadas en circunstancias de gran complejidad y de conflicto de intereses o de valores, bajo fuertes presiones, en condiciones de incertidumbre y en la soledad de sus conciencias. En esos momentos, son esenciales criterios y valores claros que ayuden a decidir de acuerdo con los principios de una conciencia recta, basados en la Doctrina Social de la Iglesia. Es esencial la actuación de responsables que tengan tal atributo, compartiendo criterios y valores, que afirman, defienden y no reniegan por cualquier razón y/o motivo.



HARPIATECH

EL HOMBRE

- Creemos en el Hombre con características únicas e irrepetibles, con capacidad para crear y trabajar en favor de un mundo más justo y más humano.
- Constatamos que todo Hombre encierra en si la potencialidad creativa y el talento para hacer, en él y en los demás, la diferencia entre la riqueza y la pobreza, entre la felicidad y la infelicidad, entre la virtud y el error. Por ello, cada uno es responsable, ante todos, por la forma como vive su existencia terrena.

LA EMPRESA

- Vemos la empresa como una comunidad humana, fundada en intereses no coincidentes, pero orientada para finalidades comunes, estructurada según el principio de la

II. Principios Fundamentales

cooperación y no del conflicto, destinada a la producción, y/o comercialización de bienes y servicios en un mercado global, competitivo e incierto y, por ello, sometida a principios racionales de gestión, de organización y de permanencia en el mercado.

- Reconocemos en la empresa un bien social inestimable que tiene origen en la iniciativa, en el riesgo y en la capacidad de los individuos, pero que sólo alcanza sentido en los fines sociales que prosigue, particularmente en la producción de riqueza, en la creación de oportunidades de trabajo, en la realización de los que en ella trabajan y en el desarrollo social en su conjunto.

LA ECONOMÍA SOCIAL DE MERCADO

- Reconocemos las potencialidades de la economía de mercado, cuando reconoce el papel fundamental y positivo de la empresa, del mercado, de la propiedad privada y de la



libre creatividad humana, como factor de desarrollo económico, social y ambiental.

- Pretendemos una regulación de la actividad económica que defienda el derecho de iniciativa económica y el derecho de propiedad, y cree mecanismos que aseguren la inclusión de todos aquellos que se vean excluidos del mercado de trabajo y de la sociedad.

- Buscamos la maximización de la utilización de todos los recursos disponibles (humanos, materiales y financieros) en favor de la rentabilidad de la empresa, de la riqueza y desarrollo de la comunidad y de la realización de aquellos que colaboran con la empresa.

4. LA ÉTICA PERSONAL Y PROFESIONAL

- Afirmamos que son las personas quienes son éticas y, en consecuencia, las empresas ganan su

II. Principios Fundamentales

carácter ético a través de las personas que las componen y representan.

- Reconocemos que la ética profesional es la misma ética de la vida privada. No existen varias éticas en la actuación de cada uno de nosotros, pero apenas una, que no depende de políticas, países o momentos, pero es camino para el fin último a que aspiramos para nuestra Vida y para la Humanidad.

- Afirmamos que Ética empresarial significa confrontar permanentemente la búsqueda de una mayor rentabilidad con la defensa del Hombre - sea trabajador, cliente o de cualquier forma influenciado por la acción empresarial – buscando la sabiduría de hacer de la valoración del Hombre un factor de competitividad, garantizando que la lógica de la ganancia se someta a los derechos fundamentales de la persona humana.



HARPIATECH

5. LA EXCELENCIA EN EL TRABAJO

- Reconocemos el trabajo como un factor esencial para la realización individual y para el progreso social y económico del mundo. Cualquier trabajo, desarrollado de forma competente, honesta y determinada, es fuente de afirmación de la individualidad y dignidad de cada Persona y contribuye para la creación continua de un mundo mejor.

- Buscamos la excelencia en el trabajo cotidiano y en la acción empresarial como un imperativo ético, porque únicamente así podemos corresponder a la enorme responsabilidad que tenemos ante nuestra Vida y en el proyecto de vida de otras personas.

II. Principios Fundamentales

6. EL BIEN COMÚN

- Queremos con toda nuestra acción contribuir para la edificación del Bien Común, de las condiciones concretas – materiales, intelectuales, morales e institucionales – que permitan la realización plena de todos los hombres y del hombre.



HARPIATECH

1. DEFENSA DE LA DIGNIDAD DE LOS COLABORADORES DE LA EMPRESA

- Dar a la empresa una orientación estratégica clara, de forma a no violar o restringir las legítimas expectativas de los colaboradores y de todos los que con ella interactúan.
- Informar a los colaboradores de forma adecuada y honesta sobre la vida de la empresa, estimulando su participación de acuerdo con sus capacidades, y mantener una relación leal con los órganos representativos de los colaboradores, siempre que éstos existan.
- Respetar y promocionar el proyecto de vida de los colaboradores, dando particular atención a su felicidad familiar, buscando que la empresa sea un elemento promotor de ese

III. Obligaciones Éticas en la Acción Empresarial

núcleo fundamental de la sociedad, y, dando también atención a su desarrollo personal – formativo y humano.

- Ofrecer condiciones de trabajo que respeten la dignidad, la salud y la seguridad y proporcionen a los colaboradores oportunidades de formación que desarrollen sus competencias y capacidades.
- Efectuar la selección y el acompañamiento de los colaboradores en función de su competencia para proyecto de la empresa, evitando todas las prácticas discriminatorias.
- Establecer una remuneración justa, ponderada por la realidad del sector económico, por las posibilidades reales de la empresa, por el servicio prestado y por el mérito y especificidad de los colaboradores.



HARPIATECH

2. DEFENSA DE LA ECONOMÍA SOCIAL DEL MERCADO

2.1. Funcionamiento de la economía de mercado

- Cumplir con respeto las leyes del país donde la empresa opera.
- Respetar los principios sólidos de la economía de mercado, tanto en compra o venta, como en las inversiones a realizar, evitando todas las prácticas que tiendan a falsear y/o distorsionar el proceso económico, como por ejemplo, la economía paralela, o fijación de precios y acuerdos “informales” de reparto de mercado.
- Promocionar una competencia leal y honrada, en una actitud de buena fe en toda la actuación del mercado.
- No abusar de una posición dominante en el mercado, ni practicar cualquier política de precios por debajo del coste con la intención de

III. Obligaciones Éticas en la Acción Empresarial

eliminar la competencia, pero buscando siempre encontrar el precio justo.

- Luchar activamente contra todas las formas de corrupción, activa o pasiva, eliminando cualquier forma de pagos, favores o complicidades con el sentido de obtener ventajas ilícitas, prestando particular atención a todas las formas sutiles de corrupción, como por ejemplo, las ofertas, o obsequios de clientes y/o proveedores.
- Respetar los derechos de propiedad, tanto materiales como intelectuales (marca, patentes, copyrights) y rechazar copias de productos, falsificaciones y otras estafas productivas.
- Optar en las decisiones de inversión, o en situaciones equivalentes, por las soluciones que, de inmediato y a plazo, salvaguardan la justicia social.



HARPIATECH

2.2. Transparencia de la actuación de las empresas

- Buscar que la Misión de la empresa sea clara y se siga eficazmente, no utilizando la empresa como “fachada” para otros negocios, objetivos o misiones.
- Evitar todas las formas de abuso de poder, así como su uso para beneficio personal, de familiares o de otras entidades exteriores a la empresa.
- Buscar proteger a las personas más frágiles, económica y/o psicológicamente, no explotando su situación ni utilizándolas como modo de obtener ventajas competitivas.
- Desarrollar una publicidad y marketing que sean verdaderos en las intenciones, en los mensajes transmitidos y en los medios utilizados.

III. Obligaciones Éticas en la Acción Empresarial

- Rechazar toda la publicidad y marketing que sean degradantes, indignos, manipuladores o abusivos, especialmente no asociando la publicidad y el nombre de la empresa a contextos y/o programas de carácter éticamente condenable.

2.3. Calidad de los bienes y servicios

- Definir claramente y con lealtad las condiciones contractuales, no relegando intencionalmente cualquier cláusula a la oscuridad o duda de interpretación, con la intención de en el futuro poder beneficiar de ese hecho.
- Respetar las condiciones acordadas cuanto a la calidad del bien o servicio y, caso las condiciones no estén bien definidas, asumir las mejores prácticas de actuación del mercado.
- Seguir el principio de la precaución razonable en las materias relativas a la innovación y al desarrollo de nuevos productos, específicamente analizando los posibles riesgos.



HARPIATECH

- Evaluar responsablemente las consecuencias derivadas de fallas en bienes o servicios, actuando activamente para eliminar los perjuicios provocados a aquellos que confiaron en la empresa

2.4. Actuación en el Mercado global

- En la actuación en mercados en los que los derechos humanos no son respetados, no confabularse con esos procedimientos, sino más bien promocionar, respetar y cumplir esos derechos.
- En países con culturas diferentes, respetar esas culturas y sus respectivas leyes, pero sin transigir ante leyes o reglas de conducta que violan los deberes de una recta consciencia.
- Sopesar los impactos sociales y humanos en todas las decisiones de reubicación de

III. Obligaciones Éticas en la Acción Empresarial

negocios, no absolutizando como criterio de decisión la optimización de las inversiones.

- No explotar las situaciones de dependencia y atraso económico y social de un determinado mercado, sino tener su desarrollo como preocupación integrada de la acción empresarial.

2.5 Sociedad de la comunicación

- Hacer uso equilibrado del poder de que se dispone en los medios de comunicación social, asumiendo, como criterio basilar del ejercicio de su actividad, por un lado, el respeto por la dignidad y por el derecho al buen nombre de cada persona o entidad y, por otro lado, concediendo efectivo derecho de reparación a aquellos cuya dignidad o buen nombre haya sido puesto en causa u ofendido.
- No hacer uso, ni proceder a la divulgación de información bajo secreto judicial.



- Abstenerse de divulgar, o difundir, noticias sobre personas o entidades, con el objetivo de promocionar su negocio de comunicación, sin un cuidado escrupuloso para averiguar la verdad y haciendo un uso proporcional del medio a su alcance, teniendo en cuenta el sufrimiento moral que podrá ocasionar a terceros.

3. DEFENSA DE LA EXCELENCIA EN EL TRABAJO Y EN LA ACCIÓN EMPRESARIAL

- Buscar a lo largo de la vida formar la conciencia según criterios y valores éticos claros.
- Desarrollar el trabajo cotidiano, buscando siempre la excelencia, a través de la competencia, técnica y humana, de la dedicación, de la determinación y del empeño en todo lo que realicemos.

III. Obligaciones Éticas en la Acción Empresarial

- Promocionar la excelencia en las organizaciones y de las organizaciones, la excelencia en todos y en todo, como criterio de responsabilidad de cada uno dentro de la empresa y como corolario moral del talento de cada uno y oportunidades a todos concedidas por la sociedad de que somos parte.
- Conjugar la búsqueda de la excelencia con criterios de humanidad, a fin de evitar el agotamiento del ser humano en su dimensión productiva.

4. DEFENSA DE UNA RELACIÓN CON EL ESTADO BASADA EN LA EXIGENCIA, INDEPENDENCIA Y LEALTAD

- Luchar, individualmente o en asociación con los demás, contra toda la iniquidad y desperdicio y/o despilfarro por parte del Estado, teniendo por imperativo moral la obligación de siempre y en todas las circunstancias denunciar y



combatir el desperdicio de recursos o el mal uso de los mismos.

- Participar en la actividad económica con independencia en lo relativo al Estado, no reclamando de este auxilio, a no ser en situaciones de justificada excepción, o cuando la viabilidad de la empresa y de sus puestos de trabajo dependan de factores ajenos a su propia capacidad competitiva.

- Luchar activamente contra todas las situaciones de fraude fiscal, específicamente cumpliendo todas las obligaciones fiscales, y, contra todas las situaciones dudosas.

- No practicar cualquier acto económico al margen de la ley, en el ámbito de la economía paralela que falsea el mercado y socava el estado de derecho.

III. Obligaciones Éticas en la Acción Empresarial

- No influenciar de forma ilegítima la decisión política, específicamente no financiando al margen de la ley los partidos políticos o participando en actos de corrupción de decisores públicos.

5. LA DEFENSA DE UNA RELACIÓN CON LA SOCIEDAD BASADA EN LA SOLIDARIEDAD Y EN LA RESPONSABILIDAD

- Tener en cuenta en la política de la empresa, los intereses de la comunidad en que se ejerce la actividad, en una lógica de no sustitución de los deberes del Estado, pero buscando siempre el desarrollo de la sociedad.

- Ser solidario en la prosecución de políticas sociales, proporcionando, siempre que posible y en justa medida, recursos extraordinarios para el apoyo a iniciativas humanitarias, sociales, ambientales o



HARPIATECH

culturales, buscando, con sentido de exigencia, la promoción del bien de todos, preferentemente de los más pobres y de los excluidos de la vida en sociedad.

- Privilegiar una cultura de valoración y respeto por la naturaleza, concretamente renovando los recursos utilizados, evitando el desperdicio y la contaminación a través de la ecoeficiencia y teniendo en cuenta las consecuencias ambientales y sociales de su actividad, salvaguardando la creación y el futuro.

IV. Defensa del sentido del compromiso ético empresarial

- Los empresarios y gestores/administradores que adhieren a los valores y principios contenidos en este Código se comprometen a defenderlos, como obligación de conciencia, en su actividad profesional y personal.

- El compromiso ético empresarial incluye la defensa de la importancia social de los empresarios y gestores y la promoción, siempre que la oportunidad lo justifique, de nuevos empresarios.

- Las empresas deben ser incentivadas a producir sus propios códigos de ética, de modo a aplicar a la realidad de la empresa los principios definidos en este Código.

CODE OF ETHICS
of the Company HARPIATECH, S.A.





The code of ethics pertains to all of the Company's Administrators and Employees and shall serve as a code of conduct.

This document was adapted from the Code of Ethics of the Entrepreneurs and Business Managers of ACEGE – *Associação Cristã de Empresários e Gestores* (Christian Association of Entrepreneurs and Business Managers (www.acege.org)).

I PREFACE	52/53
II FUNDAMENTAL PRINCIPLES	54/59
1. Men	
2. The company	
3. Social economics of the market	
4. Personal and professional ethics	
5. Excellence at work	
6. The Common Good	
III ETHICAL OBLIGATIONS IN BUSINESS PRACTICES	60/72
1. Protection of the dignity of Man	
2. Protection of the social economics of the market	
2.1. Function of the social economics of the market	
2.2. Transparency of business operations	
2.3. Quality of goods and services	
2.4. Operations in the global market	
2.5. Communication society	
3. Protection of excellence at work and in business practices	
4. Protection of the relationship with the State based on rigour, independence and loyalty	
5. Protection of the relationship with society based on solidarity and responsibility	
IV PROTECTION OF THE BUSINESS ETHIC COMMITMENT	73



A. Man is the foundation, the subject and the finality of all institutions in which a social life is expressed.

Man is the beginning and the end of ethics, of all social and political life, of all economics and of all existing structures.

Each Man with his unique and distinctive characteristics has a role to play in the construction of society and in the development of economic life. This responsibility must be encouraged and implemented for the complete fulfilment of society and the Common Good.

This mission, in order to be effectively carried out, requires each Man to discover the finality of his own existence and find, through his own effort and the support of others, the moral foundations, the training and the social-economic means necessary to maximise all of his personal characteristics.

B. In Man's personal process of growth and discovery, today's companies, as a crucial element of the economy and due to their operations in the market, have an ever-increasing influence

I. Preface

and represent a central space for the development and self-realisation of each Man.

In this sense, entrepreneurs and business managers, through their attitudes, behaviours and actions have an enormous responsibility, not only in the development of businesses, but primarily in the life of their employees, stakeholders and in society.

C. The decisions made by the individuals responsible for the businesses are, oftentimes, made under circumstances of great complexity and conflict of interests or of values, under vast pressure and uncertain conditions and in the solitude of their consciences. At these moments, clear criteria and values, which aid in decision-making according to the principles of a rightful conscience, based on the Social Doctrine of the Church, are essential. The actions of those responsible, who have such attributes, are essential, through the sharing of criteria and values which confirm, defend and do not renege for any reason.



1. MAN

- We believe in Man with his unique and distinctive characteristics, with the capacity to create and work, with the objective of creating a world that is more just and human.
- We believe that every Man has within him the creative potential and talent to make, in him and others, the difference between wealth and poverty, between happiness and sadness, between virtue and error. Therefore, each individual is responsible, before everyone, for the way in which he lives his life on Earth.

2. THE COMPANY

- We see the company as a human community, based on interests which may not coincide, but are oriented toward common finalities, structured according to the principle of

II. Fundamental principles

cooperation and not conflict, with a vocation for the production and/or commercialisation of goods and services in a competitive and uncertain global market and therefore, subject to rational management principles of organisation and permanence in the market.

- We recognise the company as an invaluable social resource which originates from the initiative, the risk and the capacity of the individuals, but which only takes on meaning in the social finalities which it pursues, namely in the production of wealth, in the creation of work opportunities, in the fulfilment of those who work there and the social development of the whole.

3. SOCIAL ECONOMICS OF THE MARKET

- *We recognise the potential of the market economy*, when we recognise the fundamental and positive role of the company, the market, private property and



HARPIATECH

and free human creativity, as a factor in economic, social and environmental development.

- *We intend to regulate economic activity* which defends the right to economic initiatives and property rights and which creates mechanisms that ensure the inclusion of all those who are excluded from the work market and society.

- *We seek to maximise the benefits of all available resources* (human, material and financial) in favour of the company's profitability, the wealth and development of the community and the fulfilment of those who collaborate with the company.

4. PERSONAL AND PROFESSIONAL ETHICS

- *We affirm that it is the people who are ethical*, and in that sense, the companies gain their

II. Fundamental principles

ethical character through the people who comprise and represent the company.

- *We recognise that professional ethics are the same as the ethics which govern private life.* More than one ethic does not govern the way we act. There exists only one which does not rely on politics, countries or moments, and is the path to the ultimate objective we aspire to in our Life and for Humanity.

- We affirm that *business ethics represents continuously confronting the search for higher profitability with the defence of Man* – be he an employee, client, or an individual influenced in some way by business practices – seeking knowledge about how to make valuing Man a factor in competitiveness, guaranteeing that the logic of profit be subject to the fundamental rights of the person.



HARPIATECH

5. EXCELLENCE AT WORK

- *We recognise work as an essential factor for individual fulfilment and for global social and economic progress.* Any job carried out competently, honestly and diligently is a source of affirmation of the individuality and dignity of each Person and contributes to the continuous creation of a better world.

- *We seek excellence in daily work and in business practices as an ethical imperative,* because only in this way can we answer to the enormous responsibility we have in our Lives and in other people's life projects.

II. Fundamental principles

6. THE COMMON GOOD

- *We want* all of our practices to contribute to the development of a Common Good, of concrete conditions – material, intellectual, moral and institutional – which foment the complete fulfilment of all people and of Man.



1. PROTECTION OF THE DIGNITY OF COMPANY EMPLOYEES

- *Give the company a clear strategic orientation*, in such a way that does not violate or restrict the legitimate expectations of employees and all those who interact with the company.
- *Inform employees appropriately and honestly regarding the life of the company*, encouraging their participation according to their abilities and maintaining a loyal relationship with the representatives of the employees, whenever they exist.
- *Respect and encourage the life projects of the employees*, giving particular attention to their happy family life. The company seeks to be an encouraging element of this

III. Ethical obligations in business practices

fundamental nucleus of society and of its personal development, both training and human.

- *Offer work conditions* which respect dignity, health and safety, as well as provide employees with training opportunities which develop their skills and abilities.
- Select and monitor employees according to their skills relative to the company's project, *avoiding all discriminatory practices*.
- *Establish fair remuneration*, taking into consideration the reality of the economic sector, the company's current possibilities for the service provided and for the merit and specificity of the employees.



2. PROTECTION OF THE SOCIAL ECONOMICS OF THE MARKET

2.1. Function of market economy

- *Respectfully comply with the laws of the country* where the company operates.
- *Respect the sound principles of the market economy*, in the buying and selling, as well as in the investments to be made, avoiding all practices which tend to falsify the economic process, such as grey economy, price fixing and “informal” market sharing agreements.
- *Encourage loyal and honourable competition*, with an attitude of good faith in all market practices.
- *Not to abuse having a dominant position in the market*, or put into practice any policies of fixing prices below cost with the intention of

III. Ethical obligations in business practices

eliminating competition. The just price must always be sought.

- *Actively fight against all forms of corruption, active or passive*, eliminating all forms of payments, favours or complicities in order to obtain illicit advantages, paying particular attention to all subtle forms of corruption, such as, offers or payments from clients and/or suppliers.
- *Respect property rights*, be they material or intellectual (brand, patents, copyrights) and reject imitations of products, falsifications and other types of production fraud.
- *Opt in investment decisions*, or in similar situations, *for solutions which* immediately and in the future, *protect social justice*.



2.2. Transparency of business operations

- Strive for the *company's Mission to be clear and followed efficiently*, never using the company as a "façade" for other businesses, objectives or missions.
- *Avoid all forms of abuse of power*, as well as taking advantage for the benefit of oneself, family members or entities outside the company.
- *Seek to protect those who are more fragile*, economically or psychologically, never exploiting their situation or using them to obtain competitive advantages.
- *Develop publicity and marketing* which is true in its intentions, the messages it transmits and in the methods implemented.

III. Ethical obligations in business practices

- *Reject all publicity and marketing which is degrading, undignified, manipulative or abusive*, specifically, never associating publicity and the company's name to contexts and/or programmes of an ethically reprehensible character.

2.3. Quality of goods and services

- *Clearly define, with loyalty, the contract conditions*, not intentionally making any clause obscure or which may raise doubts in its interpretation, with the intention of benefitting from that fact.
- *Respect the conditions agreed upon* with regard to the quality of the goods or services and, if the conditions have not been well defined, assume the best market operation practices.
- *Adhere to the principle of reasonable precaution* in materials relative to innovation and the development of new products, namely by analysing possible risks.



- *Responsibly evaluate the consequences of lapses* in goods and services, actively working to eliminate losses for those who have trusted the company.

2.4. Operations in the global market

- While operating in markets where human rights are not respected, never settle for that behaviour, but instead strive to encourage, respect and fulfil those rights.
- In countries with a different culture, respect their culture and their respective laws, but without yielding to behavioural laws or rules which violate the duties of a rightful conscience.
- Ponder the social and human impact of all decisions pertaining to the relocation of

III. Ethical obligations in business practices

business, without limiting the criteria of the decision to the optimisation of the investments.

- Never exploit situations of dependence or economic and social delay in a specific market, but instead, be concerned with their development and integrate that concern in business practices.

2.5. Communication society

- Maintain a balanced use of power relative to social communication methods by adopting as a fundamental criterion in one's activity, on one hand, the respect for the dignity of and the right of each person or entity to have a good name, and on the other, grant the right of restoration to those whose dignity or good name have been questioned or offended.
- Never make use of or divulge information which is subject to legal confidentiality.



- Abstain from divulging or circulating news regarding individuals or entities with the objective of furthering one's own communication actions, without having first had the scrupulous care of discovering the truth and appropriately using this method. One must take into consideration the moral suffering that may be inflicted on third parties.

3. PROTECTION OF EXCELLENCE AT WORK AND IN BUSINESS PRACTICES

- *Seek to develop one's conscience according to clear ethical criteria and values throughout one's life.*
- *Carry out one's daily work while always striving for excellence, through technical and human competence, dedication and commitment in everything we do.*

III. Ethical obligations in business practices

- *Promote excellence in and of organisations, excellence in everything and everyone, as a criterion of responsibility of each one within the company and as a moral corollary of the talent of each individual and the opportunities afforded to all by the society of which we are a part.*

- *Relate the search for excellence with the criteria of humanity, with the objective of avoiding the breakdown of the human being in their productive capacity.*

4. PROTECTION OF THE RELATIONSHIP WITH THE STATE BASED ON RIGOUR, INDEPENDENCE AND LOYALTY

- *Fight, alone or with others, against injustice and waste by the State, having as a moral imperative, the obligation to always and under all circumstances, report*



HARPIATECH

and fight against the waste of resources or their wrongful use.

- *Participate in economic activity with independence relative to the State*, without any claims for aid, except in justified circumstances or when the company's viability and its jobs are dependent upon factors outside the company's own competitive abilities.

- *Actively fight against all situations of tax fraud*, namely by fulfilling all tax obligations, against all dubious situations.

- *Never participate in any economic practice on the fringes of the law*, in areas of grey economy which distorts the market and undermines the rule of law.

III. Ethical obligations in business practices

- *Never illegally influence political decisions*, namely by never financing political parties on the fringes of the law, or participating in corrupt acts of public decision-makers.

5. PROTECTION OF THE RELATIONSHIP WITH SOCIETY BASED ON SOLIDARITY AND RESPONSIBILITY

- *Take into consideration*, in company policies, *the interest of the community* in which activity is carried out, not in substituting the State's responsibility, but to always aid in the development of society.

- *To demonstrate solidarity* in the continuation of social policies, making available, whenever possible and in the appropriate measure, extra resources which aid humanitarian, social, environmental or



cultural initiatives, seeking, for the sake of rigour, the expansion of the well-being of all, and preferably of those who are the poorest and excluded from life in society.

- *Privilege a culture which values and respects nature*, namely by renewing the resources used and avoiding waste and pollution through eco-efficiency. This takes into consideration the environmental and social consequences of its activity, and safeguards creation and the future.

IV. Protection of the business ethic commitment

- *The entrepreneurs and business managers who adhere to the values and principles contained in this Code commit themselves to defending them, as an obligation of conscience, in their professional and personal activity.*

- *The business ethic commitment includes the defence of the social importance of entrepreneurs and business managers and the promotion, whenever the opportunity is warranted, of new entrepreneurs.*

- *The companies should receive incentives to produce their own ethical codes, in order to apply the company's own reality to the principles defined in this Code.*